

bem como, garantir que os recursos utilizados sejam provindos de empresas privadas e não públicas.

6. Aplicação, Integralização e Otimização do Projeto PROCOSTA (PROCOSTA, 2018) em definição ao Projeto GLOSS-Brasil, que possa ser eficiente a cidades adjacentes a grandes empreendimentos costeiros, como é o caso de Itapoá.

Esses produtos de gestão podem ser implementados de forma integrada para garantir a solução do problema de erosão costeira na região. É importante lembrar que essas soluções devem ser adaptadas às particularidades locais e que devem ser baseadas em informações científicas atualizadas para garantir sua efetividade.

6. PRODUTOS DESENVOLVIDOS

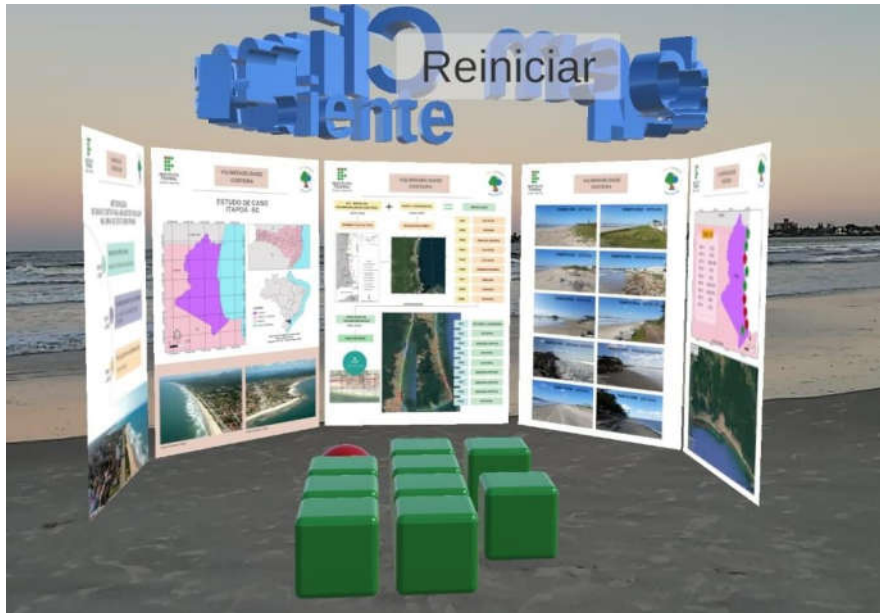
Produto 1. Aplicativo Apk desenvolvido para Android. Disponível em: <https://www.androidauthority.com/how-to-install-apks-31494/>

O aplicativo foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar o acesso dos resultados encontrados no presente estudo à população em geral.

O usuário necessita apenas estar em um espaço aberto a fim de que o aplicativo possa detectar linhas ou planos a fim de gerar as imagens dos resultados por meio de realidade aumentada (Figura 1).

Este aplicativo representa uma ferramenta para disseminação do estudo científico e do conhecimento tanto para o público em geral quanto para a comunidade local.

FIGURA 1 – RESULTADO DA REALIDADE AUMENTADA NO APP APK.

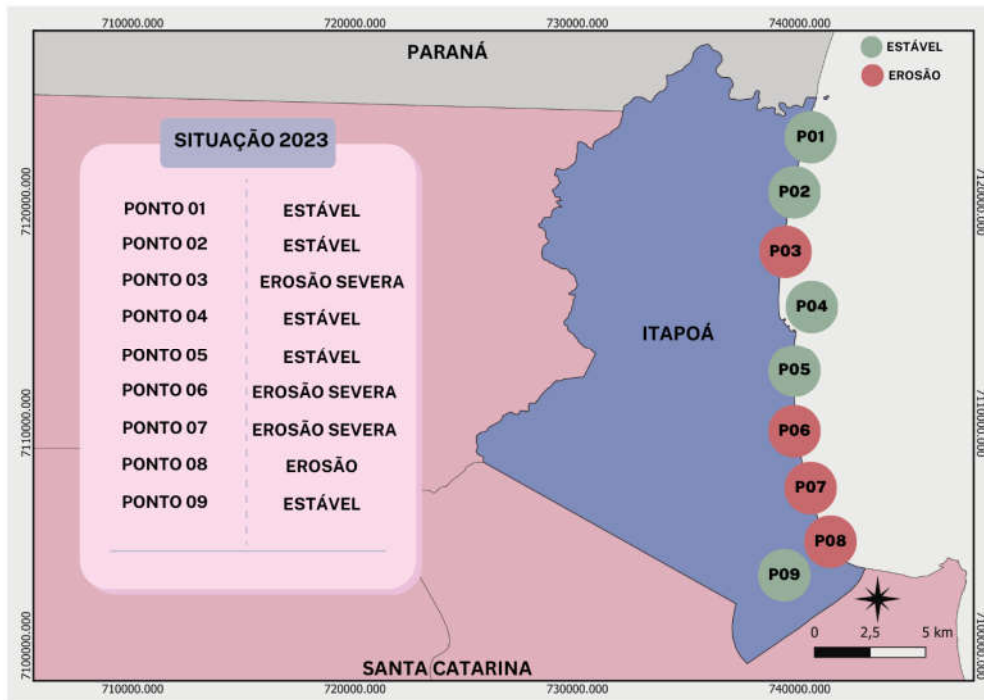


Produto 2. Mapa de risco de erosão costeira

Por meio dos resultados do estudo foi possível gerar um Mapa de risco de erosão costeira (Figura 2), onde pode-se observar os pontos em vermelho com erosão ou erosão severa e os pontos em verde com estabilidade.

FIGURA 2 – MAPA DE RISCO DA ÁREA DE ITAPOÁ





Produto 3. Relatório técnico simplificado

O presente relatório técnico apresenta um resumo do estudo realizado na dissertação de mestrado da aluna Ariana Pereira Barboza da Silva, desenvolvido pelo Programa de Mestrado em Clima e Ambiente do Instituto Federal de Santa Catarina.

O relatório teve como área de estudo as praias de Itapoá (figura 4) onde, a partir da união de técnicas de análise de vulnerabilidade costeira de baixo custo, foi constatado que o uso combinado da análise dos perfis topográficos, caracterização e Índice de Vulnerabilidade Costeira (IVC), juntamente com a análise DSAS (figura 5) possibilitou gerar resultados com boa confiabilidade, com identificação e classificação do estado erosional de cada ponto de praia, assim como uma classificação da vulnerabilidade costeira das praias.

Nas figuras 5 e 6 é possível visualizar os resultados das técnicas separadamente, apresentando a caracterização do estado atual de erosão e sua evolução ao longo dos anos. Com base nesses resultados, o mapa de risco da figura 7 destaca as áreas de risco em vermelho, que correspondem aos pontos P03, P06, P07 e P08. Portanto, pode-se concluir que essa metodologia permite uma análise precisa da vulnerabilidade costeira de forma acessível e eficiente.

FIGURA 3 – METODOLOGIA PARA ANÁLISE DE VULNERABILIDADE COSTEIRA

ARIANA SILVA
CÁSSIO SUSKI



METODOLOGIA DE BAIXO CUSTO PARA ANÁLISE DE EVOLUÇÃO NA LINHA DE COSTA DAS PRAIAS



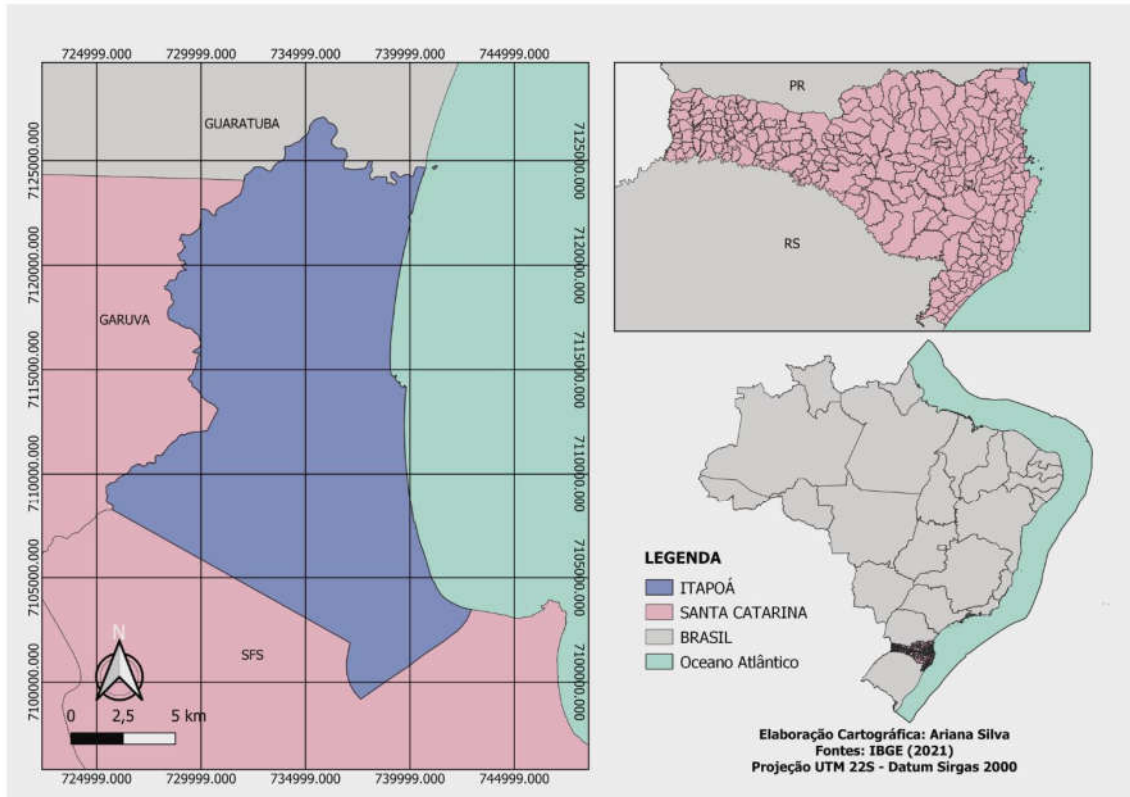
FIGURA 4 – ÁREA DE ESTUDO



VULNERABILIDADE COSTEIRA



ESTUDO DE CASO ITAPOÁ -SC



Fonte: Prefeitura, 2022.



Fonte: Prefeitura, 2022.

FIGURA 5 –JUNÇÃO DE TÉCNICAS E RESULTADOS



VULNERABILIDADE COSTEIRA



IVC - ÍNDICE DE VULNERABILIDADE COSTEIRA

+

PERFIL TOPOGRÁFICO

=

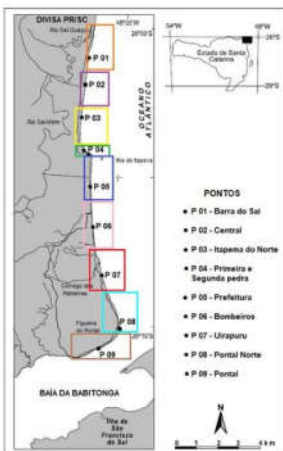
RESULTADO

2021-2022

2020-2021

PERINOTTO *et al.* 2012

BALIZAS DE EMERY

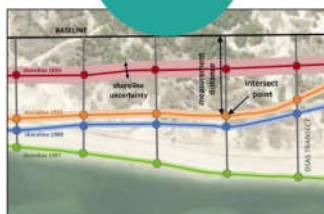


| | |
|-----|---------------|
| P01 | ESTÁVEL |
| P02 | EROSÃO |
| P03 | EROSÃO SEVERA |
| P04 | ESTÁVEL |
| P05 | ESTÁVEL |
| P06 | EROSÃO SEVERA |
| P07 | EROSÃO |
| P08 | EROSÃO |
| P09 | ESTÁVEL |

COMPARAÇÃO

EVOLUÇÃO DA VULNERABILIDADE 1985-2022

ANÁLISE DSAS



| | |
|-----|-------------------|
| P01 | ESTÁVEL/ ACRESÇÃO |
| P02 | ESTÁVEL |
| P03 | EROSÃO CRÍTICA |
| P04 | ESTÁVEL |
| P05 | ESTÁVEL |
| P06 | EROSÃO CRÍTICA |
| P07 | EROSÃO CRÍTICA |
| P08 | EROSÃO CRÍTICA |
| P09 | ESTÁVEL |

FIGURA 6 – RESULTADOS



VULNERABILIDADE COSTEIRA



FIGURA 7 – MAPA DE RISCO



VULNERABILIDADE COSTEIRA

